

Para muitas pessoas, a palavra pop é dita, na maioria das vezes, de maneira pejorativa, a rock então, arde em alguns ouvidos, a folk veio de outro planeta, mas não no caso de Dany Romano, neste último trabalho intitulado "O Meu Sonho". Pitadas desses elementos encontramos em todo CD, e nos brindam com vontade de quero mais.

O resultado pode ser apreciado neste último trabalho, no qual o músico se faz acompanhar por uma banda singular, com Marinho Faria no baixo, Enrico Bagnato na bateria, Nando Basseto no violão e guitarra e Beto Gonçalves na guitarra slide, banjo e ebow .

Ele confirma o talento revelado nos trabalhos anteriores, mas se mostra também um intérprete mais seguro, um compositor promissor e um artista em sintonia com os bons valores de sua geração.

A começar pela produção do mago Nando "the Producer" Basseto e mixado por ninguém menos que o "mestre" Tadeu Patola, Dany Romano se alterna em temas como razão-emoção (Alguém), felicidade (O meu sonho), reconciliação (Solidão) e por aí vai, apoiado por essa banda de formação irretocável, mais que suficiente para ressaltar suas composições.

As 15 faixas do álbum também se alternam entre o blues (Ela está pronta) e o também parente country do rock'n'roll – o honky tonk, no qual o estilo se faz presente em (Renascer e Conversa), dando dicas espertas aos bons ouvidos e à sonoridade do disco.

As letras de Dany seguem misturando dramas pessoais e considerações amorosas, exibindo faixas e notas calcadas no blues, folk e reggae (Imperfeito e Alguém) e releituras de suas experiências vividas na Europa. Aliás, tudo começou nos anos 90 em Los Angeles (1994 a 1995), com uma breve aterrissagem em New York por 3 meses e daí até dezembro de 2001 tocando e se virando sozinho nos metrô londrinos, onde começou a surgir seu inegável talento musical.

"Comparando seus "anos de peregrinação", ele nos apresenta anos de puro aprendizado", em faixas verdadeiras e dançantes (Alegria e Um milhão de US\$), vivência essa adquirida tanto na América do Norte quanto na gélida Londres.

Mas o fato é que, por trás do som desprezioso e informal desse CD, aparece um músico ao mesmo tempo exemplar (por sua independência diante de gravadoras, preconceitos e das adversidades) e excepcional (por sua beleza musical e seu talento instrumental), demonstrando uma vocação genuína e nada calculista.

Além disso, em meio a encontros com amigos, nos bares, festas e principalmente tocando na noite, Dany Romano também sempre foi cercado e considerado por admiradores anônimos, podendo afirmar com toda certeza e o que muita gente já sabe: muitos outros trabalhos virão pela frente. Sempre Dany. Yeah, Yeah Yeah!!!!

Naninho Montedonio Rego

